

Bloco 2 – Morfossintaxe 01

Olá, professor!

Estudamos até conceitos e definições de fonologia e acentuação, conteúdo rígido, matemático e, quase em sua totalidade, já definido em sua estrutura, o que implica amadurecimento da língua. Aos poucos, fomos introduzidos à metodologia Lógica Gramatical, enfocando a sequência linear de ideias que o professor deve propor ao aluno para que ele utilize o raciocínio e não a memória de forma automática.

A partir deste bloco, a sequência proposta pela Lógica Gramatical é bastante diferente da maioria das propostas didáticas e é importante que o professor utilize a sequência proposta em sua integralidade, a fim de perceber a linha lógica de raciocínio.

O **Substantivo** e o **Verbo** nascem simultaneamente em qualquer língua, já que o tempo (verbo) só ocorre ante um universo, uma coisa (substantivo). A natureza das palavras e suas funções são intrínsecas e inseparáveis, sendo uma forma ilógica estudar morfologia isolada da sintaxe, ao menos inicialmente.

O ser e o tempo, a forma e o conteúdo, a causa e seu efeito são elementos indissociáveis e, portanto, serão estudados inicialmente como uma coisa só: uma singularidade.

Nossa metodologia propõe o estudo da morfologia e sintaxe em 5 blocos:

Bloco 2 – Morfossintaxe 01 – Estudo da origem das palavras, suas características gerais e suas funções essenciais. Neste bloco, observaremos a linguagem de forma filosófica: de fora para dentro, da superfície ao cerne. O ponto de vista do professor deve ser o de um observador onisciente, observando o fenômeno de fora e analisando sua totalidade. Como um “deus” observando a Terra. O Bloco 2 é o mais importante do curso, nele estarão os alicerces de nossa metodologia.

Bloco 3 – Morfologia 01- Estudo aprofundado sobre as classes de palavras, tipos, flexões e variações.

Bloco 4 – Sintaxe 01 – Estudo aprofundado sobre sintaxe: funções sintáticas, relações morfossintáticas e estrutura oracional.

Bloco 5 – Sintaxe 02 – Estudo sistemático das orações.

Bloco 6 – Morfossintaxe 02 – Estruturação final das relações classes-funções e suas implicações práticas.

Bons estudos.

A Primeira Palavra

*“Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?...”*

- Caetano Veloso.

1. Da Substância ao Símbolo

Suponha o primeiro homo sapiens ao usar pela primeira vez a linguagem verbal.

Possivelmente tenha dito uma interjeição “ui”, após levar uma topada! Ato involuntário de quem aprendia a se comunicar.

Certamente a primeira palavra pensada e falada intencionalmente foi o nome de algo que ele viu: um objeto que trombou em seu pé. E ele o chamou “pedra”.

Nomear é a primeira forma de entender o mundo.

Mais que falar, a comunicação se dá pela “intenção de falar aquilo que se deseja que o outro entenda.”.

Pedra, chão, luz, sol, mar, amor, dor, dia...

Fomos dando nomes às coisas. Não precisávamos mais mostrar o objeto (a substância) para que o outro entendesse o significado. Criamos o símbolo: uma palavra que representaria “a coisa”, a substância.

Criamos o **SUBSTANTIVO**, o nome de qualquer coisa.

Observe:

Pedra – A **pedra** estava no chão.

Amor – O **amor** é um sentimento.

Dez – O **dez** é meu número da sorte.

Que – Ele tem um **que** de especial.

De – Não me fale a palavra “**de**” novamente.

Grande – O cão pequeno morreu, mas o **grande** sobreviveu.

Ui – Este “**ui**” foi muito alto!

Cantar – O teu **cantar** é o mais belo.

Não – Nenhum **não** vai me fazer desistir.

Ele – **Ele** é especial.

A – Este “**a**” é minúsculo.

Percebeu que todas as palavras grifadas são nomes de alguma coisa?

Não inicie a aula propondo um tema “Vamos estudar morfologia”... Seu aluno entrará automaticamente em modo “decorar”! Deixe que o conteúdo flua naturalmente.

Para entender o que é um substantivo, seu aluno precisa trazer à tona o que ele já sabe. O professor conduzirá seu raciocínio:

Basta escrever no quadro e “a” e pedir pra que eles “LEIAM”:

Eles dirão: AAAAAAA

Agora (que ele já sabe o que é fonema), peça que leia a palavra “mesa”: MESA!
Agora peça que “leiam” apenas o “m”. (mê...)

E feche a proposta:

Qual o nome desta letra? “M”? Eles dirão: EME.

Ou seja:

mê – é a coisa – a substancia.

Eme – é o nome desta coisa – o SUBSTANTIVO.

Todos os substantivos podem ser substituídos pela palavra “coisa”, já que toda coisa possui um NOME.

O **NOME** de qualquer coisa é um **SUBSTANTIVO**.

Substantivos são palavras que representam coisas. Nomeiam os seres. Os substantivos são a representação simbólica de uma ideia, de um **SER**; seja ele real ou fictício, concreto ou abstrato, primitivo ou derivado, simples ou composto, comum ou próprio ou ainda, coletivo.

Raciocínio:

- Ao escrever ou falar, com objetivo de nos comunicar, buscamos fazer com que nosso ouvinte ou leitor entenda aquilo que pensamos.

Imagine um castelo. Veja-o em detalhes.

Feche os olhos e perceba detalhes, características, cores, sombras...

Fácil, não?

Suponha agora que fosse solicitado que você tentasse fazer com que alguém “visse” o mesmo castelo que você imaginou... Certamente você optaria por desenhar. Acha agora tão fácil assim?

Não pense que “desenhar” é mais difícil que “escrever”. Ambas são formas de comunicação que necessitam de técnica, de um código, de convenções, de símbolos...

Este exemplo mostra a complexidade que é “tirar a ideia da própria cabeça” e colocar no papel. O outro entenderá exatamente o que você pensou?

Conclusão: O primeiro passo é entender a mensagem que queremos transmitir. Depois, é necessário utilizarmos técnicas (de desenho, de oratória, de escrita) para que possamos comunicar a mensagem da forma mais fiel que pudermos.

Nossa gramática é um arsenal de ferramentas que podemos usar para nos comunicar, não um conjunto de regras.

Exercício de Fixação

1. Diante do que foi exposto nestes dois primeiros tópicos, é possível perceber a importância de duas classes gramaticais em especial. São estas classes que funcionam como “essência” da mensagem. Quais são estas duas classes gramaticais?

2. Cada uma das classes essenciais apresenta uma característica que a diferencia das demais e ao mesmo tempo a conceitua. O que você diria?

3. Quais classes gramaticais são acessórias dentro de uma frase?

Correção:

1. Diante do que foi exposto nestes dois primeiros tópicos, é possível perceber a importância de duas classes gramaticais em especial. São estas classes que funcionam como “essência” da mensagem. Quais são estas duas classes gramaticais?

R= Substantivos e Verbos.

2. Cada uma das classes essenciais apresenta uma característica que a diferencia das demais e ao mesmo tempo a conceitua. O que você diria?

R= Sim! Substantivos são NOMES e Verbos são FATOS (ações ou estados).

3. Quais classes gramaticais são acessórias dentro de uma frase?

R= Artigos, Adjetivos, Advérbios, Preposições, Conjunções e Interjeições.

E pronomes e numerais? (Se você se fez esta pergunta, precisa revisar o tópico 1 da aula de hoje.)

2. O Sentido Completo da Mensagem

A Sintaxe é a parte da Gramática que estuda a FRASE no discurso e as relações entre as palavras, através de uma busca lógica pelo “sentido completo”, já que **Frase é um enunciado com sentido completo.**

Entendemos por "**Sentido Completo**" uma expressão que traga todas as **informações essenciais** para que a mensagem seja entendida!

As chamadas “regras gramaticais” não passam de constatações do que ocorre quando nos comunicamos. Todo fenômeno linguístico acontece primeiramente em nosso cotidiano, como fenômeno natural, somente depois ele se integra à Gramática.

Começemos por entender alguns pontos básicos, importantes para aplicação do nosso método.

Proponha ao aluno a seguinte sequência de ideias:

1 – Para construir uma frase, usamos vários tipos de palavras e cada palavra pertence a uma Classe Gramatical:

Faça um apanhado geral sobre as **Classes Gramaticais**:

(Este assunto será visto de forma aprofundada na sequência do curso.)

Neste momento, e isso dura algumas aulas, seu aluno apenas precisa entender que temos 10 classes de palavras e que se misturam, formando frases. Não aprofunde inicialmente sobre cada classe. Deixe seu aluno conhecer primeiro a aparência, a forma...

Substantivos –

São os nomes que damos às coisas, ou seja, o substantivo é o assunto sobre o qual iremos escrever: amor, Maria, Deus, nuvem, emprego, carinho, loucura, crença, homem, cão etc.

Artigos –

São palavras que acompanham o substantivo para determiná-lo (O carro) ou para indeterminá-lo (Um carro.)

Adjetivos –

São palavras que qualificam o substantivo (nome), e mais: o adjetivo "modifica" o substantivo, tornando o nome um pouco mais específico.

Observe:

Carro (substantivo) – é um carro qualquer.

Carro **novo** (substantivo + adjetivo)

Não é mais um carro qualquer, e sim um carro específico (novo).

Pronomes –

São palavras que variam de classe gramatical.

Ora funcionam como substantivos (Pronomes Substantivos), ora funcionam como Adjetivos (Pronomes Adjetivos).

Por serem "Pro-Nomes", existem em função do "nome" (Substantivo).

Numerais –

Assim como os pronomes, são palavras que também variam de classe gramatical.

Ora funcionam como substantivos (Numerais Substantivos), ora funcionam como Adjetivos (Numerais Adjetivos).

Trazem para o texto ideias de "número": ordem (ordinais), quantidade (cardinais), multiplicação (multiplicativos) e divisão ou fração (fracionários).

Verbos –

Palavras centrais da frase, ricas em informações, expressam: ação, estado ou fenômeno da natureza.

Advérbios –

Palavras que indicam as circunstâncias da frase: tempo, modo, lugar, intensidade, negação etc.

Conjunções –

Palavras que ligam orações umas às outras.

Preposições –

Palavras que ligam termos dentro da oração.

Interjeições –

Palavras que exprimem emoções.

Sozinhas, as interjeições possuem um sentido completo:

Ai! Socorro! Ufa!

Não é importante ainda que seu aluno saiba todas as classes. Permita que ele vá aprendendo sobre cada classe utilizando uma sequência similar à sequência natural de aprendizagem. Foi assim que ele aprendeu a se comunicar.

Finalize a ideia:

Ao todo, temos "10 Classes de Palavras".

E continue os raciocínios:

2 - As palavras se ligam umas às outras, formando a frase: uma mensagem que traz um sentido completo.
(Sutilmente, enfoque nesta associação: FRASE-SENTIDO COMPLETO.)

3 - Dentro dessas frases, cada Classe Gramatical executará uma função, como: sujeito, complemento nominal, aposto, adjunto adnominal etc.

São as chamadas "**Funções Sintáticas**".

Observe, professor:

A menina comprou a bola.

Temos cinco palavras unidas para formar uma mensagem de completo entendimento: Frase.

A proposta é que o aluno consiga perceber ao final destes blocos:

A Frase:

A menina comprou uma bola. (Enunciado com sentido completo.)

As Classes gramaticais:

A (artigo) menina (substantivo) comprou (verbo) a (artigo) bola (substantivo).

E as Funções Sintáticas:

A (adjunto adnominal) menina (núcleo do sujeito) comprou (núcleo do predicado) a (adjunto adnominal) bola (complemento verbal: objeto direto).

Precisamos estar atentos a estas informações, que nos ajudarão bastante:

**Cada palavra pertence a uma classe.
Dentro da frase, cada palavra exerce uma função (função sintática).**

Pensem na frase como uma estrutura de uma Empresa, em que há:

- "Os Chefes", que trazem as ideias principais da empresa e comandam todo o restante dos funcionários. (Substantivos e Verbos)
- Os "Funcionários Fixos", que sempre executam as mesmas funções. (Advérbios e Artigos)
- Os "Funcionários Móveis", que podem executar diversas funções, substituindo outros funcionários. (Pronomes e Numerais)
- As Circunstâncias envolvidas: como datas, horas, locais etc. (Advérbios)
- Funcionários que fazem apenas as "Ligações" e não exercem função específica. (Preposições e Conjunções.)
- Dentro da FRASE, será imprescindível que saibamos distinguir:

O que é "**ESSENCIAL**" e o que é "**ACESSÓRIO**" para esta empresa (a frase).

Agora vamos entender toda esta estrutura.

Já sabemos que Frase é todo enunciado com sentido completo.

Observe:

Cão mordeu rapaz.

Você entende a mensagem.
É uma frase, pois apresenta sentido completo.

No entanto, ao ler a frase: Cão mordeu rapaz...

... Você sente certo desconforto ao falar. Este desconforto realmente existe, pois esta frase está crua, básica, essencial. Ainda assim, o sentido é perfeitamente entendido.

Mas, ao escrever, buscamos dar beleza à frase, buscamos facilitar a pronúncia e possibilitar mais significações ao contexto. O que fazemos? Colocamos na frase termos que **não são essenciais**, mas que **trazem a maleabilidade ao falar e informações sobre os elementos essenciais**, esses termos são chamados de **acessórios**.

Observe:

"O" cão mordeu "aquele" rapaz.

Continua sendo uma frase (sentido completo), mas agora é confortável ao falar.

Note que as palavras "o" e "aquele" não trazem nenhum outro elemento de significação ao texto, mas ampliam os significados das palavras "cão" e "rapaz".

Ainda poderíamos deixar a frase mais rica:

O pequeno cão mordeu aquele rapaz inteligente.

Note que as palavras "pequeno" e "inteligente" não trazem nenhum significado (coisa) novo à frase, apenas ampliam o sentido das palavras "cão" e "rapaz", respectivamente.

Observe:

cão mordeu rapaz.

(Termos essenciais para o entendimento completo)

"O" "pequeno" cão mordeu "aquele" rapaz "inteligente".

(Termos acessórios – ampliam o sentido já existente.)

Observação Importante!

O professor deve estar atento que, neste primeiro momento, não é recomendado falar em ORAÇÃO, já que precisamos entender primeiramente o que é a coisa (Mensagem) para depois estudarmos sua estrutura (Oração). Falaremos de termos "essenciais" e "acessórios" em função da FRASE e não da oração (que veremos mais adiante). Lembrando que, na oração, os termos essenciais para a frase podem ser considerados como integrantes, como um complemento nominal.

3. Conceitos Iniciais de Sintaxe

Seu aluno precisará dominar estes conceitos!

"**Acessório**" – É o termo que pode ser retirado da frase, sem que a frase perca o sentido completo.

Quando retiramos um termo acessório da frase, ela perde um pouco sua “maleabilidade”, fica um pouco dura ao falar, mas todos continuam entendendo o que a mensagem quer dizer.

Observe:

A menina comprou um doce.

Retiremos alguns termos:

menina comprou doce

Note que ainda entendemos toda a mensagem..

Vejam a diferença, retirando outra palavra:

A menina um doce.

Note que a mensagem ficou sem sentido completo!

A menina fez o que com o doce?

O que houve entre a menina e o doce?

O que ocorreu?

Procuramos naturalmente a ação, o fato, o verbo!

Resumindo:

A menina comprou um doce.

Podemos retirar os termos “**A**” e “**um**” sem perder o sentido, porque estes termos são acessórios para a frase:

menina comprou doce.

Pense comigo: Acessórios são termos "dispensáveis" à frase. Podem ser retirados.

"**Essencial**" – É o termo que "**não pode**" ser retirado da frase, pois ela perderá o sentido completo, deixando de ser frase.

Quando retiramos um termo essencial, a mensagem fica comprometida e, ao lermos a mensagem, teremos alguma dúvida.

Voltemos ao exemplo anterior:

A menina comprou um doce.

Se retirarmos um verbo, por exemplo:

A menina ... um doce.

Note que a mensagem perde o sentido completo.
Não sabemos o que a menina "fez" com o doce.

Outro exemplo:

Se retirarmos um substantivo:

A ... comprou um doce.

Não sabemos "quem" comprou o doce.

Da mesma maneira, se retirarmos qualquer substantivo:

A menina comprou um...

A pergunta seria: Comprou um "o quê"?

"Resumindo":

Para que haja entendimento completo de uma frase, é essencial haver **substantivos e **verbos**.**

Adjetivos, artigos, advérbios, pronomes adjetivos e numerais adjetivos são acessórios e dispensáveis.

Fique atento:

Os termos essenciais de uma frase podem ser encontrados fazendo as seguintes perguntas:

O quê? Quem? Qual? Que? Fez o que? Etc.

Pense comigo: Essenciais são termos **indispensáveis** à frase. Não podem ser retirados.

O estudo do que é essencial e do que é acessório é a base do nosso método. Seu aluno precisará dominar esta técnica de perceber quando um termo é essencial ou não à mensagem completa, ou frase. Sem esta base sólida, não será possível perceber certas nuances de nossa gramática.

Ao estudarmos morfologia e sintaxe com base na oração (isso feito inicialmente) deixamos que as ideias e conteúdos sejam relegados a um segundo plano e seu aluno tenderá a “decorar” os conceitos, em vez de percebê-los em seu dia a dia.

Continue:

"Circunstância" – É o ambiente em que a frase ocorre.

É muito importante entender duas características de qualquer circunstância:

1. Toda circunstância é um termo acessório, ou seja, pode ser retirada da frase sem que ela perca o sentido completo.
2. As circunstâncias não trazem “coisas” novas para a frase, mas ampliam as informações, como: o "tempo" em que o evento ocorreu, o "lugar" onde tudo aconteceu, o "modo" como as coisas foram feitas, a "intensidade" com que elas foram empregadas; ou seja, as circunstâncias de uma oração são funções desempenhadas pelos "Advérbios".

Observe:

Maria estava muito triste **ontem**.

Se retirarmos um advérbio:

Maria estava muito triste.

Note que a sentido permanece completo. A palavra "**ontem**", portanto, é um **acessório**. Além de ser um acessório, traz uma **circunstância de TEMPO**.

É importante que o aluno relacione estas duas palavras: “advérbio e circunstância”. Repita, enfoque, destaque esta relação de sentidos, será fundamental na diferenciação de orações adverbiais.

Observação!

Aqui, sugerimos que “enfoque a relação advérbio-circunstância”. Perceba que precisamos “prever” o que devemos dizer ao aluno bem antes do assunto propriamente dito. Mas é agora que precisamos condicionar o aluno a perceber que a função adverbial é uma circunstância, ou seja, ao “em torno”, circundante, circunstancial e não algo interno (essencial) à mensagem.

Fique atento:

As "circunstâncias" ou "advérbios" de uma frase podem ser encontrados fazendo as seguintes perguntas:

Quando? Onde? Como? Etc.

"Pense comigo": Circunstâncias são elementos que ampliam o sentido da frase, trazendo noções de tempo, lugar, modo, negação; ou seja, são os advérbios.

Mais um conceito importante. (Muito Importante)

"Ligações" – Ligações são pontos de encontro entre duas palavras.

Quando escrevemos uma frase, vamos ligando palavra por palavra, até formarmos a mensagem completa.

Observe:

O cão comeu a ração.

Temos uma frase formada por 5 palavras. Estas palavras "se ligam" umas às outras para manter uma unidade.

O cão comeu a ração.

O (acessório) cão (essencial) comeu (essencial) a (acessório) ração (essencial).

Note que os termos acessórios ligam-se aos termos essenciais.

Os termos essenciais (chefes) mandam e os termos acessórios (funcionários) obedecem.

Essas "**ligações**" são o ponto chave de nosso programa didático.

Repetiremos exaustivamente estas relações entre termos essenciais e termos acessórios até que tenhamos estes conceitos bem familiarizados.

Observe:

O cão comeu a ração.

Vamos inserir uma nova palavra na frase:

O cão **pequeno** comeu a ração.

Ao introduzirmos a palavra "**pequeno**" na frase, devemos ligá-la ao termo a que se refere.

Quem é pequeno? O cão.

Portanto sabemos que a palavra "**pequeno**" liga-se à palavra "**cão**".

"**pequeno**" existe em função de "**cão**"

Vamos estudar mais detalhadamente cada uma das ligações mais adiante.

Exercícios de Fixação:

1. A partir do exemplo dado, faça uma análise morfológica das frases, denominando cada classe gramatical.

Exemplo: Maria estava muito triste.

Maria (substantivo) estava (Verbo) muito (advérbio) triste (adjetivo).

- A. A estudante fez uma ótima prova.
- B. Todos temos necessidade de alguma coisa.
- C. Ufa... Cheguei cedo.
- D. Um poeta é sempre um grande homem.
- E. Não precisamos de heróis.

Correção:

- A. A (artigo) estudante (substantivo) fez (verbo) uma (artigo) ótima (adjetivo) prova (substantivo).
- B. Todos (pronome substantivo) temos (substantivo) necessidade (substantivo) de (preposição) alguma (pronome adjetivo) coisa (substantivo).
- C. Ufa (interjeição)... Cheguei (verbo) cedo (advérbio).
- D. Um (artigo) poeta (substantivo) é (verbo) sempre (advérbio) um (artigo) grande (adjetivo) homem (substantivo).
- E. Não (advérbio) precisamos (substantivo) de (preposição) heróis (substantivo).

2. Responda mentalmente às questões e verifique seu entendimento sobre a teoria:

- a) Que duas palavras podem identificar o conceito de frase?
- b) Como chamamos os termos que precisam estar numa frase para que haja entendimento completo?
- c) Como chamamos os termos que não são necessários para o entendimento completo da mensagem?
- d) Quantas são as classes gramaticais?
- e) Quais são as classes gramaticais?
- f) Dentro de uma oração, as palavras desempenham que tipo de função?

Correção:

- a) Que duas palavras podem identificar o conceito de frase?

R= Sentido Completo.

- b) Como chamamos os termos que precisam estar numa frase para que haja entendimento completo?

R= Termos Essenciais.

- c) Como chamamos os termos que não são necessários para o entendimento completo da mensagem?

R= Termos Acessórios.

- d) Quantas são as classes gramaticais?

R= 10 classes

- e) Quais são as classes gramaticais?

R= Substantivo, Verbo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Advérbio, Conjunção, Preposição e Interjeição.

- f) Dentro de uma oração, as palavras desempenham que tipo de função?

R= Função Sintática.

3. Dadas três frases, sublinhe apenas os termos essenciais para que a mensagem seja entendida.

- a) O pequeno rapaz encontrou o seu irmão.
- b) A menina comia seu lanche de manhã.
- c) Aquele homem morreu cedo.

Correção:

- a) O pequeno rapaz encontrou o seu irmão.
- b) A menina comia seu lanche de manhã.
- c) Aquele homem morreu cedo.

Agora vamos fazer um exercício muito importante. Pratique-o exaustivamente com outras frases. A partir do exemplo, faça as ligações entre as palavras, descrevendo a qual termo estão ligadas. Observe o exemplo:

Maria estava muito triste.

Maria – Substantivo que se liga ao verbo estava. (Maria estava.)

Estava – Verbo de ligação que une Maria à sua qualidade: triste. (Maria estava triste.)

Muito – Advérbio que se liga ao adjetivo triste, intensificando a tristeza. (muito triste)

Triste – Adjetivo que qualifica o substantivo Maria. (Maria triste)

4, Agora é com você:

- A. A estudante fez uma ótima prova.
- B. Todos temos necessidade de alguma coisa.
- C. Ufa... Cheguei cedo.
- D. Um poeta é sempre um grande homem.
- E. Não precisamos de heróis.

Correção:

A. A estudante fez uma ótima prova.

A – Artigo que se liga ao substantivo estudante. (A estudante)
estudante – Substantivo que se liga ao verbo fazer. (Estudante fez)

fez - Verbo que indica a ação feita pelo substantivo estudante.

Uma – Artigo que se liga ao substantivo prova. (Uma prova)

ótima – Adjetivo que se liga ao substantivo prova. (Ótima prova)

prova – Substantivo que completa o verbo. (Fez prova)

B. Todos temos necessidade de alguma coisa.

Todos – Pronome Substantivo que se liga ao verbo temos. (Todos temos)

temos – verbo que indica a ação de “ter”, realizada pelo pronome substantivo todos.

necessidade – Substantivo que completa o sentido do verbo temos. (Temos necessidade)

de – Preposição que liga os substantivos necessidade e coisa. (necessidade de coisa)

(Atente ao fato de a preposição se vincular mais à palavra posterior a ela, no caso, “coisa”, que é o termo regido.)

alguma – Pronome adjetivo que se liga ao substantivo coisa. (Alguma coisa)

coisa – Substantivo que completa o sentido do substantivo necessidade. (Necessidade de coisa)

C. Ufa... Cheguei cedo.

Ufa – Interjeição que não se liga a nenhum termo da frase. Ela por si só já tem um sentido completo. Ufa = até que enfim...

Cheguei - Verbo que traz a ação da frase, ou seja, indica a ação realizada pelo substantivo. (Oculto: Eu, pronome substantivo)

Cedo - Advérbio que se liga ao verbo chegar, indicando o tempo em que o verbo ocorreu. (Cheguei cedo)

D. Um poeta é sempre um grande homem.

Um – Artigo que se liga ao substantivo poeta. (Um poeta)

poeta – Substantivo que se liga ao verbo “é”. (Poeta é)

é – verbo de ligação que une o substantivo poeta à sua característica de ser homem. (Poeta é homem)

sempre – Advérbio que se liga ao verbo “é”, dando noção de tempo. (É sempre)

um – Artigo que se liga ao substantivo homem. (Um homem)

grande – Adjetivo que se liga ao substantivo homem. (Grande homem)

homem – Substantivo que caracteriza o substantivo poeta. (Poeta homem)

E. Não precisamos de heróis.

Não – Advérbio que se liga ao verbo “precisamos”. (Não precisamos)

precisamos – Verbo que indica a ação do substantivo oculto “nós” (Pronome substantivo)

de – Preposição que liga o verbo precisar ao substantivo heróis. (Precisamos de heróis)

heróis – Substantivo que completa o verbo precisar. (Precisamos de heróis)

Esta é a etapa mais importante do nosso curso de Gramática: a diferenciação entre termos acessórios e essenciais para a construção da frase (mensagem com sentido completo) e a percepção das ligações entre as palavras.

Treine bastante estes conceitos em várias frases.

Pratique exaustivamente até que lhe seja uma segunda natureza.

Mãos à obra!

Treinamento 01: [Clique aqui](#). (ou realize o treinamento pelo site.)